**5.º Domingo da Quaresma**

**O Batismo como regeneração:**

**para uma nova criação**

No tempo sem tempo,

terei o tempo de saber

tudo o que me é ocluso

e sem face.

No livre espaço

terei o tempo

sem equívoco

e sem disfarce...

Depois será o tempo de ser

no teu abraço...

Maria Eulália Macedo

**EVANGELHO A VOZES** | Jo 9,1-41

*Sugerimos, sobretudo nas Missas com Crianças, a proclamação do Evangelho a vozes. Se houver diácono, este pode assumir a função de Narrador, deixando a voz de Jesus para o Presidente da Celebração. Se não houver diácono, a voz do Narrador é confiada a um leitor.*

Narrador (Diácono): Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Narrador (Diácono): Naquele tempo, estava doente certo homem, Lázaro de Betânia, aldeia de Marta e de Maria, sua irmã. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e Lhe tinha enxugado os pés com os cabelos. Era seu irmão Lázaro que estava doente. As irmãs mandaram então dizer a Jesus:

Leitora 1 (Irmãs): «Senhor, o teu amigo está doente».

Narrador (Diácono): Ouvindo isto, Jesus disse:

Presidente (Jesus): «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem».

Narrador (Diácono): Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava.

Depois disse aos discípulos:

Presidente (Jesus): «Vamos de novo para a Judeia».

Narrador (Diácono): Os discípulos disseram-Lhe:

Leitor 2 (Discípulos): «Mestre, ainda há pouco os judeus procuravam apedrejar-Te e voltas para lá?».

Narrador (Diácono): Jesus respondeu:

Presidente (Jesus): «Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se andar de noite, tropeça, porque não tem luz consigo».

Narrador (Diácono): Dito isto, acrescentou:

Presidente (Jesus): «O nosso amigo Lázaro dorme, mas Eu vou despertá-lo».

Narrador (Diácono): Disseram então os discípulos:

Leitor 2 (Discípulos): «Senhor, se dorme, estará salvo».

Narrador (Diácono): Jesus referia-se à morte de Lázaro, mas eles entenderam que falava do sono natural. Disse-lhes então Jesus abertamente:

Presidente (Jesus): «Lázaro morreu; por vossa causa, alegro-Me de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas, vamos ter com ele».

Narrador (Diácono): Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros:

Leitor 2 (Tomé): «Vamos nós também, para morrermos com Ele».

Narrador (Diácono): Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilómetros. Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa.

Marta disse a Jesus:

Leitora 1 (Marta): «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá».

Narrador (Diácono): Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Teu irmão ressuscitará».

Narrador (Diácono): Marta respondeu:

Leitora 1 (Marta): «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia».

Narrador (Diácono): Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?».

Narrador (Diácono): Disse-Lhe Marta:

Leitora 1 (Marta): «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Narrador (Diácono): Dito isto, retirou-se e foi chamar Maria, a quem disse em segredo:

Leitora 1 (Marta): «O Mestre está ali e manda-te chamar».

Narrador (Diácono): Logo que ouviu isto, Maria levantou-se e foi ter com Jesus. Jesus ainda não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar em que Marta viera ao seu encontro. Então os judeus que estavam com Maria em casa para lhe apresentar condolências, ao verem-na levantar-se e sair rapidamente, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para chorar. Quando chegou aonde estava Jesus, Maria, logo que O viu, caiu-Lhe aos pés e disse-Lhe:

Leitora 1 (Maria): «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido».

Narrador (Diácono): Jesus, ao vê-la chorar, e vendo chorar também os judeus que vinham com ela, comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou:

Presidente (Jesus): «Onde o pusestes?».

Narrador (Diácono): Responderam-Lhe:

Leitora 1 (Marta e Maria): «Vem ver, Senhor».

Narrador (Diácono): E Jesus chorou.

Diziam então os judeus: Vede como era seu amigo».

Narrador (Diácono): Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus:

Presidente (Jesus): «Tirai a pedra».

Narrador (Diácono): Respondeu Marta, irmã do morto:

Leitora 1 (Marta): «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».

Narrador (Diácono): Disse Jesus:

Presidente (Jesus): «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?».

Narrador (Diácono): Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

Presidente (Jesus): «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste».

Narrador (Diácono): Dito isto, bradou com voz forte:

Presidente (Jesus): «Lázaro, sai para fora».

Narrador (Diácono): O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus:

Presidente (Jesus): «Desligai-o e deixai-o ir».

Narrador (Diácono): Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n’Ele.

Diácono (ou Presidente, se não houver diácono): Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor!

**1. O personagem mais trágico**

Depois da Samaritana e do cego, temos Lázaro, o amigo de Jesus. Depois da água e da luz, é agora a promessa da vida, nascida da morte. Finalmente, o 5.º domingo apresenta-nos a ressurreição de Lázaro (cf. Jo 11,1-45). Lázaro, que jaz morto no sepulcro, há quatro dias, é o personagem mais trágico desta trilogia. É o amigo de Jesus. Mas é um comum mortal.

Em Lázaro, como nos outros personagens, está retratada a condição mortal da humanidade e a necessidade absoluta de salvação, que Cristo nos traz, com a sua palavra e a sua pessoa. Entre a figura de Lázaro, o homem condenado à morte, e a de Marta, que a protesta, está Cristo que chora, partilhando a ânsia de vida imortal, que se aloja no coração humano, há tanto tempo à procura de uma saída.

Aqui percebe-se o carácter radical desta salvação que Cristo nos oferece: salvação que atinge o corpo e a alma, a vida e a morte, a pessoa na inteireza do seu ser e da sua história. Aqui se percebe a salvação como vida que vence a morte.

A ressurreição de Lázaro é um prenúncio da própria ressurreição de Jesus e uma profecia da nossa ressurreição futura. Aqui Cristo revela-Se como Ressurreição e Vida, mas uma vida, ainda assim e sempre, nascida da morte, fruto amadurecido de semente lançada à terra. Temos a certeza de que a nossa vida vale e não é enterrada numa qualquer vala comum.

Quando, no 5.º domingo, nos é proclamada a ressurreição de Lázaro, somos postos diante do último mistério da nossa existência: «*Eu sou a ressurreição e a vida... Crês tu isto?*» (Jo 11, 25-26). Para a comunidade cristã é o momento de depor com sinceridade, juntamente com Marta, toda a esperança em Jesus de Nazaré: «*Sim, Senhor, creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo*» (Jo 11, 27).

A comunhão com Cristo nesta vida prepara-nos para superar o limite da morte, para viver sem fim n’Ele. A fé na ressurreição dos mortos e a esperança da vida eterna abrem o nosso olhar para o sentido derradeiro da nossa existência: Deus criou o homem para a ressurreição e para a vida, e esta verdade doa a dimensão autêntica e definitiva à história dos homens, à sua existência pessoal e ao seu viver social, à cultura, à política, à economia. Privado da luz da fé todo o Universo acaba por se fechar num sepulcro sem futuro, sem esperança.

**2. O batismo como regeneração: para uma nova criação**

À luz deste Evangelho, o Batismo é regeneração, mistério de morte e vida. O cristão desce às profundidades do sepulcro com Cristo e deixa nele o homem velho. Atira para trás o medo da morte e aceita esse outro morrer, ressuscitando.

De facto, desde sempre a Igreja associa a Vigília Pascal à celebração do Batismo: neste sacramento realiza-se aquele grande mistério pelo qual o homem morre para o pecado, é tornado participante da vida nova em Cristo ressuscitado e recebe o mesmo Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus dos mortos (cf. Rm 8, 11). Este dom gratuito deve ser reavivado sempre em cada um de nós”**.**

O Batismo, portanto, não é um rito do passado, mas o encontro com Cristo, que informa toda a existência do batizado, doa-lhe a vida divina e chama-o a uma conversão sincera, iniciada e apoiada pela Graça, que o leve a alcançar a estatura adulta de Cristo.

Para os primeiros cristãos, este mistério do Batismo, que nos torna participantes da morte, sepultura e ressurreição de Jesus, era mais facilmente compreensível, porque mais visível.

Na Igreja Antiga, o candidato ao Batismo era despojado das suas vestes, descia umas escadas para mergulhar numa piscina e aí era imerso por três vezes. Depois de sair, permanecia num mosaico de seis quadrados, que evocavam as seis potências angélicas. Era uma forma visual de dizer que, doravante o batizado é cidadão do Céu e companheiro dos Anjos. Subindo das águas batismais, os neófitos eram depois revestidos com a veste branca, a veste luminosa de Deus, e recebiam a vela acesa como sinal da vida nova na luz que Deus mesmo acendera neles. Eles sabiam que tinham obtido o remédio da imortalidade.

Por isso, dizia São Cirilo de Jerusalém aos novos batizados: “*Num instante morrestes e num instante nascestes: esta água de salvação foi para vós um sepulcro e uma mãe*”.

“*Através do lavacro da água, somos inseridos na própria vida de Jesus, que morreu na cruz, para nos libertar do pecado e, ressuscitando, venceu a morte. Por isso, imersos espiritualmente na sua morte e ressurreição, somos libertados do pecado original e, em nós, tem início a vida da graça, que é a própria vida de Jesus ressuscitado*”[[1]](#footnote-1).

**3. O terceiro escrutínio: o frente a frente**

Os catecúmenos têm neste 5.º Domingo da Quaresma – Domingo da dádiva da Ressurreição – o seu terceiro escrutínio: última chamada para a liberdade antes da noite pascal batismal.

“A caminhada quaresmal aproxima-se da sua meta e do seu verdadeiro ponto de partida: a Cruz gloriosa, onde resplandece para sempre o Rosto do imenso, indizível amor de Deus. Nesta fase do percurso (supõe-se que encetámos uma subida espiritual: entenda-se, no Espírito Santo e com o Espírito Santo), batizados e catecúmenos devem estar já a ser Iluminados por essa luz, a ponto de se desfazerem das obras das trevas e de abraçarem as obras da Luz, como verdadeiros discípulos que seguem o Mestre até ao fim, que é também o princípio, a Fonte da Vida verdadeira donde jorra o Espírito Santo (At 2,32-33; Jo 7,38-39; 19,30.34;).” [[2]](#footnote-2)

Pelo Batismo, esta força pascal atingiu-nos certeira e «vitalmente». Enxertados em Cristo, fomos sepultados com Ele na morte, para ressuscitar para uma vida nova. É esse o dinamismo de conversão permanente no nosso caminho. É este o terceiro escrutínio: encontrar-se com Cristo, assumindo a condição mortal, frente à sua condição gloriosa de ressuscitado, vencedor do pecado e dador de vida imortal. E pedir a graça de sair do túmulo para a Vida. Pode fazer-se neste domingo o 3.º escrutínio ou usar-se os formulários e orações previstas para tal (RICA 177-180; Missal Romano, pág. 1063).

Para os batizados, nesta semana é importante que cada um se coloque como pobre mortal, diante deste Cristo morto e ressuscitado e se pergunte se há, de facto, algum sinal de vida nova a surgir, se há alguma novidade de vida a despontar. É importante que cada um responda ao seu desafio provocador: *«Sai para fora do teu túmulo»,* onde tantas vezes apodrece a tua vida: o egoísmo, a rotina, a autossuficiência, o comodismo, a resignação, o desânimo…

É destes “túmulos” que Jesus te quer tirar! Por isso, mais uma vez, vem ao teu encontro, para te dar a Vida. Porque pior do que vires a morrer um dia, é estares já morto nesse dia. Sebastião da Gama disse-o de maneira tão bela, num conhecido poema:

*“Que a morte, quando vier,*

*não venha matar um morto.*

*Quero morrer em pujança.*

*Quero que todos lamentem*

*a ceifa de uma esperança!”*

Perguntemo-nos se, pela mortificação dos sentidos e dos apetites, do jejum, da abstinência e da penitência, morremos para alguma coisa, para caminharmos numa vida realmente nova. Haverá Páscoa na nossa vida, sem morte de vida apodrecida? A mensagem de Jesus parece clara: pior do que morrer é estar morto. E é preciso morrer de novo, para não morrer jamais. Acreditas nisto?

**4. A Entrega da Oração Dominical**

Para os catecúmenos, celebra-se o terceiro escrutínio, e durante a semana pode fazer-se a *Traditio*, a entrega da Oração do Senhor, o Pai-Nosso.

Agora que os nossos catecúmenos recordam a oração do Pai-Nosso que receberam, nós unimo-nos à ação de graças de Jesus ao Pai, porque sempre nos ouve. É assim, cada vez que celebramos a Eucaristia.Jesus, diante de Lázaro, dá graças ao Pai, na certeza de sempre ser ouvido, alegra-se porque a sua glória é ver o homem vivo.

Vivo o meu Batismo quando rezo e, de modo especial, quando rezo a oração do Pai-Nosso. Diz o Papa: “*Não acredito numa santidade sem oração, embora não se trate necessariamente de longos períodos ou de sentimentos intensos*” (GE 147). É a oração que permite a respiração do coração daquela criatura humana a quem o Pai chama “filho” e a quem o filho responde: “*Abbá, Pai”*. Cada vez que rezo o Pai-Nosso, tomo consciência e faço a experiência de ser um filho amado do Pai. A minha filiação divina é a maior graça do Batismo: “*Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamarmos filhos de Deus*” (1 Jo 3,1)! Portanto, se queres medir a tensão para a santidade, mede o tempo que dedicas à oração, sem te esqueceres que rezar a Deus Pai te fará viver como um irmão!

Sobre a oração do Pai-Nosso há muitos e belos comentários, a começar pelo extenso e belo texto do Catecismo da Igreja Católica, na 2.ª secção da 4.ª parte (números 2759-2865). Recentemente, o Papa Francisco dedicou dezasseis catequeses à Oração do Pai-Nosso, nas audiências de quarta-feira. [[3]](#footnote-3) Deixo aqui um breve comentário do saudoso Cardeal Martini, que foi Arcebispo de Milão. [[4]](#footnote-4)

Diz ele que esta é uma oração que nunca deixaremos de meditar e quando não soubermos rezar, basta repetir pouco a pouco, palavra por palavra, o Pai-Nosso.

A estrutura fundamental desta oração comporta três momentos: o primeiro é como que a base de uma nascente; o segundo é como um jorro (um jato de água) que brota para o alto; o terceiro é o jorro que se espalha, irrigando tudo à volta.

**1.** A nascente exprime-se pela palavra «Pai» e, para quem reza, significa filiação. Se viver como filhos significa viver o Batismo, na oração nós vivemos, no máximo, o nosso Batismo. O espírito filial é a raiz de qualquer oração, é a atitude mais importante, porque a vida eterna é a manifestação do nosso sermos filhos de Deus. No Pai-Nosso podemos repetir a palavra «Pai» a cada invocação: Pai, venha a nós o teu reino; Pai, seja feita a tua vontade; Pai, perdoa os nossos pecados; Pai, livra-nos das tentações…

**2.** O segundo momento é constituído pelas invocações que jorram para o alto como um repuxo, que se dirigem a Deus na segunda pessoa: venha o teu reino, seja santificado o teu nome, seja feita a tua vontade». No poder do Espírito Santo, a alma libertada do pecado, batizada, eleva-se para o Pai.

**3.** O terceiro momento é o derramamento sobre a terra desta água de nascente espiritual, deste jato poderoso do Espírito Santo, que nos impele para o alto. O derramamento sobre a terra, ou seja, sobre nós, que estamos famintos, que temos necessidade de perdão, que devemos perdoar-nos mutuamente, que somos tentados por sermos débeis e frágeis. A oração arrasta-nos para a verdade do nosso eu: “Senhor, não permitais que eu caia em tentações. Tu vês como sou tentado, como estou cansado, aborrecido, indolente; liberta-me de tudo o que me impede de confiar em Ti, de Te contemplar e amar como Pai”.

**5. Sugestões práticas**

Vivo o meu Batismo quando encontro, tal como na vida de todos os santos, o estímulo e a força para sepultar o meu passado de pecado e continuar a correr para a meta. Roger Schütz disse um dia: “*Todo o teu passado, mesmo ainda no preciso instante que acaba de passar, já está sepultado, submergido com Cristo nas águas do teu Batismo. Não voltes a olhar para trás; nisto consiste uma parte da liberdade do cristão, que é a liberdade de correr para a frente. Renuncia a olhar para trás. Se a tua imaginação te apresenta a imagem destruidora do passado, fica a saber que Deus já não o tem em conta, e isto, antes de tudo, pela força do teu Batismo*”.

Não há santo sem passado de pecado, nem pecador sem futuro de perdão. Portanto, se queremos medir a tensão para a santidade, havemos de medir a profundidade do mergulho onde submergimos o passado de pecado e a perseverança com que corremos para a meta (cf. GE 3).

A cena da morte e ressurreição de Lázaro, podia levar-nos a um encontro com uma pessoa doente ou uma família enlutada. Poderíamos oferecer um lenço, com uma mensagem de esperança. É desafiante conhecer os doentes do nosso lugar, do nosso bairro, do nosso prédio…

Proposta comunitária: visita e oração num hospital, centro de saúde, casa de um doente… Pode também fazer-se algum exercício de via-sacra.

**6. Sugestões litúrgicas**

**Monição inicial 1**

Depois da Samaritana e do cego, temos Lázaro, o amigo de Jesus. Depois da água e da luz, é agora a promessa da vida, nascida da morte. Celebremos a vida inteira, a vida e a morte, a vida presente e a vida eterna. Unamo-nos à oração de Jesus, que dá graças ao Pai por ser atendido. E façamos da Eucaristia verdadeira celebração de acção de graças ao Senhor. Confiemos, desde já, a nossa miséria humana e o nosso pecado à graça transformadora da misericórdia divina.

**Monição inicial 2**

Depois do poço de Jacob e da piscina de Siloé, vamos até Betânia, à fonte das lágrimas, ao encontro de Cristo! É Ele a fonte da água viva! É Ele a luz do mundo! É Ele a ressurreição e a vida. Nós, com o Batismo, somos imersos (mergulhados) naquela fonte inesgotável de vida que é a morte de Jesus, o maior ato de amor de toda a história; e graças a este amor podemos viver uma vida nova, já não à mercê do mal, do pecado e da morte, mas na comunhão com Deus e com os irmãos. Já que fomos lavados na fonte das águas do Batismo, deixemo-nos renovar agora na fonte das lágrimas da penitência.

**Oração inicial [[5]](#footnote-5)**

P. Senhor Jesus,

Tu és a ressurreição e a vida;

quem tem fé em Ti não morrerá jamais.

Com Marta e Maria, nós dizemos-Te:

“*Senhor, o teu amigo está doente*”.

Afugenta dos nossos corações a tristeza,

que nos esmaga como a pedra da sepultura.

Retira dos nossos olhos as vendas

que nos envolvem como uma mortalha.

Senhor, quando choras diante da nossa dor,

como outrora diante da sepultura de Lázaro,

ficamos consolados.

Então, estamos certos de que a tua voz

nos chamará dos nossos túmulos

para viver na alegria plena do teu amor para sempre.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Credo dialogado 1**

P. Credes em Deus Pai, que vos ama como filhos e está atento às vossas orações?

R.Sim, creio!

P. Credes em Jesus Cristo, fonte de Ressurreição e de Vida em abundância?

R.Sim, creio!

P.Credes no Espírito Santo, que ressuscitou Jesus Cristo de entre os mortos e habita em vós?

R.Sim, creio!

P. Credes na Igreja, comunidade dos amigos de Jesus, edificada sobre o alicerce dos Apóstolos?

R.Sim, creio!

P.Credes na ressurreição e na vida eterna, obra do Espírito d’Aquele que ressuscitou Jesus Cristo de entre os mortos?

R.Sim, creio!

**Credo dialogado 2**

P. Quando, neste domingo, nos é proclamada a ressurreição de Lázaro, somos postos diante do último mistério da nossa existência: *«Eu sou a ressurreição e a vida... Crês tu nisto?»*. Para a comunidade cristã é o momento de depor com sinceridade, juntamente com Marta, toda a esperança em Jesus de Nazaré: «*Sim, Senhor, creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo*”. Vamos também nós professar a nossa fé no Deus da Vida.

P. Credes em Deus Pai, sempre pronto a atender a prece confiante do seu Filho e por Ele a prece de todos os seus filhos?

R.Sim, creio!

P. Credes em Jesus Cristo, o Messias e o Filho de Deus, Ressurreição e Vida?

R.Sim, creio!

P. Credes no Espírito Santo, que habita em vós como Senhor que dá a Vida aos vossos corpos mortais?

R.Sim, creio!

P. Credes na Igreja, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo?

R.Sim, creio!

P. Credes na ressurreição dos mortos e na vida do mundo que há de vir?

R.Sim, creio!

**Oração dos Fiéis 1**

P.Oremos pelos nossos eleitos para o Batismo, para o Crisma e para a Eucaristia, para que ao tornarem-se semelhantes a Cristo na morte e na ressurreição, alcancem a vitória sobre a morte, pela graça dos sacramentos.

1. Para que a comunidade cristã volte a descobrir, pela presença de Cristo na história, a fidelidade do Pai, que a chama cada vez mais a Si. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que, os que se sentem tristes pela morte dos seus, encontrem em Cristo a sua consolação. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que nós próprios, ao vermos chegar as solenidades pascais, tenhamos a firme esperança de ressuscitar com Cristo. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que o mundo inteiro, que Deus criou por amor, se renove continuamente na fé e na caridade. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que a participação na Eucaristia nos dê a força de crescer dia a dia na vida cristã e nos converta em sinal de esperança, para todos os que se cruzarem connosco. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P.(cf. RICA 178) Senhor Jesus Cristo, que, ao ressuscitar Lázaro de entre os mortos, nos destes um sinal de que tínheis vindo para que os homens tivessem vida e a tivessem em abundância, livrai da morte os que buscam a vida nos vossos sacramentos, libertai-os do espírito do mal e, pelo vosso Espírito que dá a vida, comunicai-lhes a fé, a esperança e a caridade, para que vivam eternamente convosco e participem da glória da vossa ressurreição. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração dos Fiéis 2** (Preces pelos eleitos)

P.Oremos pelos eleitos de Deus para o Batismo, a fim de que, semelhantes a Cristo na morte e na ressurreição, alcancem a vitória sobre a morte:

1. Para que toda a Igreja se deixe transformar pela ação do Espírito Santo, que a purifica, ilumina e renova, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que o mundo inteiro, que Deus criou por amor, se renove continuamente na fé e na caridade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os eleitos para os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia, sejam fortes na fé, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os que se sentem tristes pela morte dos seus, encontrem emCristo a sua consolação, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que nós próprios, ao vermos chegar as solenidades pascais, tenhamos a firme esperança de ressuscitar com Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

P. (RICA 178) Senhor Jesus Cristo, que, ao ressuscitar Lázaro de entre os mortos, nos destes um sinal de que tínheis vindo para que os homens tivessem vida e a tivessem em abundância, livrai da morte os que buscam a vida nos vossos sacramentos, libertai-os do espírito do mal e, pelo vosso Espírito que dá a vida, comunicai-lhes a fé, a esperança e a caridade, para que vivam eternamente convosco e participem da glória da vossa ressurreição. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R.Ámen.

Ou

P.(RICA 387)Senhor Jesus Cristo,que fizestes sair Lázaro, vivo, do túmulo,e que, pela vossa ressurreição,libertastes da morte todos os homens,humildemente Vos pedimos pelos eleitos que anseiam por chegar à água do renascimento espirituale à Ceia do pão da vidae pelos fiéis que caminham ao encontro das fontes da Vida. Não permitais que sejam dominados pelo poder da morte,aqueles que, pela sua fé,hão-de ter parte na vitória da vossa ressurreição.Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Oração de louvor pela morte**

Louvado seja [Deus] pelos que passaram

Os tormentos do mundo dolorosos,

E, contentes, sorrindo, perdoaram;

Pela alegria dos que trabalharam,

Pela morte serena dos bondosos.

Louvado seja Deus na mãe querida,

A natureza, que fez bela e forte:

Louvado seja pela irmã Vida,

Louvado seja pela irmã morte!

São Francisco de Assis

**Oração pessoal antes da Comunhão**

Jesus,

que o teu sangue, puro e são,

circule no meu organismo doente;

que o teu corpo, puro e saudável,

transforme o meu corpo doente

e faça pulsar em mim

uma vida forte e saudável,

se assim for da tua vontade.

Santa Faustina Kowalska

**Oração Pós-Comunhão 1 [[6]](#footnote-6)**

*É conveniente que sejam dois leitores diferentes a ler a introdução e a fazer a Oração. Um deles pode ser o Presidente.*

“O encontro semanal com o Senhor crucificado e ressuscitado exprime a nossa fé no facto de que Ele é, aqui e agora, a nossa Ressurreição e a nossa Vida”[[7]](#footnote-7). Oremos.

Obrigado(a), ó Pai,

origem e meta de toda a vida,

porque a Tua presença sustém o nosso ser,

sem que nos afundemos no nada

ou nos percamos para sempre na morte.

Ofereceste-nos o Teu Filho,

luz sem ocaso, claridade sempiterna,

que nos ensinou o caminho da vida

para escapar às sombras da morte

e participar do banquete do Teu Reino.

Jesus, Teu Filho, homem mortal como nós,

chorou a morte do seu amigo Lázaro

e devolveu-o à vida

porque Ele é a Ressurreição.

Mostra, Senhor, a tua compaixão para connosco

e congrega-nos, a todos,

na felicidade da vida verdadeira.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Oração Pós-Comunhão 2 [[8]](#footnote-8)**

*Na perspetiva da Entrega ou da valorização do Pai-Nosso pode propor-se este «Pai-Nosso» de Deus, imaginando a resposta de Deus à nossa Oração filial.*

Filho meu,

que estás na Terra,

preocupado, tentado, solitário,

eu conheço perfeitamente o teu nome

e o pronuncio como que santificando-o, porque te amo.

Não, não estás só, mas habitado por Mim,

e juntos construímos este reino de que irás ser o herdeiro.

Alegra-me que faças a minha vontade

porque a minha vontade é que tu sejas feliz

já que a minha glória é ver-te vivo.

Conta sempre comigo e terás o pão para hoje, não te preocupes;

só te peço que o saibas repartir com o teu irmão.

Sabe que perdoo todas as tuas ofensas

antes mesmo de as cometeres,

por isso peço-te que faças o mesmo àqueles que te ofendem a ti.

Para que nunca caias em tentação,

segura firme na minha mão

e eu te livrarei do mal, pobre e querido filho meu.

1. Bento XVI, *Homilia na Festa do Batismo do Senhor 2011.* [↑](#footnote-ref-1)
2. DOM ANTÓNIO COUTO, *Quando Ele nos abre as Escrituras. Domingo após Domingo. Uma leitura bíblica do Lecionário, Ano A*, Ed. Paulus, Lisboa 2013, 69. [↑](#footnote-ref-2)
3. Papa Francisco, *Catequeses sobre o Pai-Nosso*, Ed. SNL, Fátima 2019. [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. CARLO MARIA MARTINI, *Dicionário Espiritual. Um Guia para a alma*, Gráfica de Coimbra, Coimbra 1998, 124-125. [↑](#footnote-ref-4)
5. LUCIEN DEISS, in C. FLORISTAN, *Celebraciones de la comunidad*, 93. [↑](#footnote-ref-5)
6. Adaptado de C. FLORISTÁN, *Celebraciones de la comunidade*, 95. [↑](#footnote-ref-6)
7. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Diretório Homilético*, Ed. Paulus, Apelação 2015, n.º 76. [↑](#footnote-ref-7)
8. JOSÉ LUÍS MARTIN DESCALZO, *Razões para viver*, Ed. Missões, Cucujães, 1991, 255. [↑](#footnote-ref-8)